



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Intervenção em Plenário – 13/05/2009 – José Cascalho

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Sras e Srs deputados
Sras e Srs Membros do Governo

A prática da Sorte de Varas não é uma tradição nem é desejada nos Açores, ao contrário do que têm dado a entender os subscritores do Projecto de Decreto Legislativo Regional que visa a sua introdução na Região. Na verdade, durante o pequeno período em que esta foi permitida, mesmo entre os aficionados da cultura tauromáquica, esta foi alvo de protesto público. É que esta prática é de extrema violência para o Touro e também para o cavalo e nada tem a ver com as tradições tauromáquicas da Região.

Os subscritores deste projecto querem fazer transparecer a ideia de que esta proposta vem dar seguimento a um desejo popular. Ao invés, ela é apenas resultado dos interesses de alguns, muito poucos, e perante os quais este plenário tristemente parece querer claudicar.

O elevado número de petições contra a introdução da prática da Sorte de Varas que deram entrada na Assembleia Legislativa, vem demonstrar o movimento de oposição a esta prática.

Aliás o culto do Touro da Terceira é contrário a estas práticas de barbárie, que em nada valorizam a prática tauromáquica. Dizemos nós, o Povo Açoreano está contra, o ónus da prova do contrário é da responsabilidade dos proponentes deste projecto.

Acrescentamos ainda que nem o partido político maioritário, nem qualquer outro, da Assembleia Regional tinha, no seu programa eleitoral, qualquer proposta no sentido da legalização desta prática. Para nós, teria sido do mínimo bom senso ter auscultado os Açoreanos e Açoreanas para que estes se pudessem pronunciar sobre esta questão.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Sem desmerecer o trabalho realizado na Comissão de Assuntos Sociais, parece-nos ser esta questão suficientemente fracturante para que se procure colher opinião mais alargada da sociedade Açoreana, ouvindo, por exemplo, as diferentes Associações dos Amigos dos Animais da Região, os Órgãos representativos das ilhas, bem como a Directora Regional da Cultura. Como sabem, a Directora Regional da Cultura, Gabriela Canavilhas, é representante da Região Autónoma dos Açores na Comissão Nacional da UNESCO, entidade que condena qualquer tipo de violência gratuita sobre animais e institui a salvaguarda dos seus direitos pela lei. Seria interessante conhecer a sua opinião.

É aliás extraordinária a velocidade “estonteante” com que foi emitido relatório e agendado para discussão em plenário este projecto. Será que não existiam outros projectos e propostas de maior relevância para a Região, tendo em conta o período crítico que atravessamos?

Aliás, com tanta pressa, todos nós ficámos, surpreendentemente, sem saber se se pretende legalizar esta prática de “Sorte de Varas” em todas as ilhas da Região ou apenas nas ilhas onde é habitual a prática de Tourada de Praça, porque o Projecto apresentado, é omissivo em relação a este aspecto. Afinal onde está a tradição, perguntamos?

Há ainda um aspecto importante que não podemos deixar de frisar e que queremos que reflectam sobre ele. É que ao votar a favor deste projecto de lei, ou ao permitir, por meio da abstenção, que este seja aprovado, estamos também a contribuir para dar um passo atrás no progresso civilizacional.

De facto, esta questão é uma questão que extravasa os direitos dos animais. Estão também em causa os nossos direitos, os direitos das pessoas:

O Direito ao Progresso, o Direito à Civilidade, o Direito ao Combate à Barbárie, os Direitos Humanos.

É com tristeza que vemos ser estreada desta maneira uma das novas competências legislativas da Região que, como sabem, advem da última revisão do Estatuto Político-Administrativo dos Açores, estreia esta que em nada dignifica esta Assembleia.